



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7811 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**ESCOLA DE CRIANÇAS E SUBJETIVIDADE INFANTIL: POSSIBILIDADES E LIMITES**

Lucilene Schunck Costa Pisaneschi - PREFEITURA MUNICIPAL

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**ESCOLA DE CRIANÇAS E SUBJETIVIDADE INFANTIL:  
POSSIBILIDADES E LIMITES**

A presente proposta de comunicação tem como objetivo precípuo apresentar alguns elementos da pesquisa de doutoramento realizada com crianças entre 04 e 05 anos de uma escola de educação infantil da cidade de São Paulo que teve como finalidade compreender as influências das relações socioculturais produzidas na escola de crianças na construção da subjetividade infantil.

Partindo do pressuposto de que a criança precisa mais do que, apenas, ser aclamada em seus direitos e individualidades é que tomamos como objeto da investigação a *subjetividade infantil*. O pressuposto que direcionou o estudo doutoral pautou-se na hipótese de que *a escola de crianças atua de maneira privilegiada no percurso de individuação infantil*. Tal hipótese nos levou à seguinte indagação: como as relações socioculturais produzidas entre as crianças e entre elas e os adultos, nos contextos escolares, interferem na construção da subjetividade infantil?

A subjetividade infantil, objeto que orientou a pesquisa, foi estabelecida em razão de entendermos que a real consideração das crianças, enquanto sujeitos sociais de direitos, passa pelo reconhecimento das suas individualidades. Tal reconhecimento as situa para além de uma concepção abstrata, heteronômica e idealizada.

Essa individualidade vincula-se, de forma inerente, às relações socioculturais estabelecidas com os pequenos. Por entender que tais relações carregam componentes que tanto nos apresentam os avanços conquistados em relação à criança e suas infâncias quanto expõem o que se mantém regredido nesse campo, é que optamos por desenvolver um estudo histórico associado a uma pesquisa empírica.

O primeiro pautou-se no resgate das imagens de criança e de infância que têm predominado no Brasil entre os séculos XIX e XXI, onde procuramos localizar as mudanças e as permanências das formas como os adultos têm, hegemonicamente, percebido os pequenos.

Neste percurso, destacamos os elementos que têm operado a favor da negação das subjetividades infantis materializando representações que sedimentam uma ideia abstrata e idealizada que oscila entre a infância a dominar e a infância a preservar.

Nosso objeto nos levou, no campo da empiria, a realizar uma pesquisa **com as crianças** e não sobre elas. Desta forma, ouvi-las em suas mais diferentes formas de narrarem o mundo foi fundamental. Serviram-nos como base as contribuições teórico-metodológica da primeira geração da escola de Frankfurt, bem como os pesquisadores da sociologia da infância e da psicologia social.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos optamos por uma abordagem qualitativa sendo a observação participante, o instrumento privilegiado na condução da pesquisa (PEREIRA & CUNHA, 2007). Como instrumentos de registro do percurso trilhado, utilizamos cadernos de anotações, fotos, filmagens e gravações de áudios. Tais recursos nos ajudaram a rememorar as situações experienciadas junto a 27 crianças com as quais compartilhamos situações cotidianas ao longo de 08 meses.

Os pequenos utilizam diferentes maneiras de significar o mundo, significações estas que nos comunicam as percepções que têm da realidade sociocultural que as cerca. Na tese, a forma de trazer as falas e os silêncios dos pequenos que nos pareceu mais adequada, diante da necessidade de articulação entre subjetividade, infância e escola de educação infantil, foi a partir da apresentação de cenas que trouxeram à luz as crianças em suas múltiplas interações.

A algumas situações encenadas, seguiu-se a inserção dos desenhos e das narrativas dos pequenos. Os desenhos seguiram duas estratégias de elaboração: a primeira pautou-se na orientação temática; a segunda, no desenho livre, sem qualquer tipo de intervenção da pesquisadora.

Foram utilizados, também, questionários e entrevistas realizadas com os pais. Os primeiros instrumentais faziam parte do Projeto Político Pedagógico da EMEI e os segundos, foram realizados em função da pesquisa. O objetivo foi entrecruzar as visões dos adultos (pais, funcionários e professores) em relação às crianças e suas infâncias às visões que os pequenos têm de si mesmos.

A investigação demonstrou que a escola de educação de crianças se constitui em espaço privilegiado no percurso de individuação infantil que apresenta uma dimensão contraditória, pois, ao mesmo tempo em que traz possibilidades de emancipação apresenta traços fortemente disciplinadores, regulamentadores e disciplinadores que acabam operando a favor da negação das subjetividades infantis, sobretudo, quando reforçam padrões de comportamentos universais e um ideário de criança e de infância abstratos e heteronômicos.

As crianças, por sua vez, com suas formas particulares de perceberem o mundo, de fantasiar, imaginar e experienciar a realidade com uma singularidade que lhes é própria nos apontam caminhos de resistência e superação da ordem racional fetichizada que se mantém instituída nos ambientes formais de educação infantil.

**Palavras-chave:** Criança; Educação infantil; Infância; Subjetividade; Teoria Crítica

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Dialética Negativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. **Educação e emancipação**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

\_\_\_\_\_. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BARBOSA, M. C. **Por amor e por força: rotina na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. MEC/ SEB. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRS para Construção de orientações curriculares para a educação infantil**. Brasília, 2009.

BENJAMIM, W. Sobre o conceito de História. In: Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996, p. 222-232.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução e notas de Marcus Vinícius Mazzari; posfácio de Flávio Di Giorgi. São Paulo: Duas cidades: Ed. 34, p. 2002.

\_\_\_\_\_. **Obras escolhidas I**. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2014.

CORAZZA, S. M. **Infância e Educação: era uma vez... quer que conte outra vez?** Petrópolis: Vozes, 2002.

ERIKSON, H. E. **Infância e sociedade**. Ciências da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: educação infantil e fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006.

\_\_\_\_\_. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. Trabalho apresentado no Seminário Internacional OMEP. Infância – Educação Infantil: reflexões para o início do século, Brasil, jul. 2000.

\_\_\_\_\_. *et al.* **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2002.

MARCUSE, H. **A ideologia da Sociedade Industrial: O homem Unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

\_\_\_\_\_. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. v. I.

PEREIRA, R. S.; CUNHA, M. D. A pesquisa na escola com crianças pequenas. 1: desafios e possibilidades. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 8, p. 113-130, 2007.

SOUZA, S. J. e. **Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

